



Fechamento de 11/07/18

Dois efeitos derrubam mercados

Guerra comercial e petróleo afetaram bastante os mercados na sessão de hoje. Logo cedo as bolsas asiáticas já refletiam o efeito de os EUA ter imposto tarifas adicionais ao comércio com a China sobre US\$ 200 bilhões em 10% e envolvendo mais de 6000 produtos. A China como sempre dizendo que responderá na mesma proporção. Resultado, bolsas logo cedo operando com fortes quedas.

O segundo efeito veio da Líbia, que ontem já tinha noticiado que tinha retomado o controle de portos exportadores de petróleo. Hoje foi dia de divulgar que estaria operando normalmente no mercado. Isso provocou forte queda do preço da commodity no mercado internacional e queda também das ações de empresas ligadas ao segmento. Junto com isso a notícia que a Arábia Saudita tinha aumentado a produção de óleo no mês de junho e relatório da OPEP prevendo desaceleração de demanda. Segundo a OPEP o Brasil será o segundo país de maior aumento de produção.

Ainda no exterior os EUA anunciaram a inflação medida pelo PPI (atacado) de junho com elevação de 0,3% e núcleo também em 0,3%. A taxa anualizada está em 3,4%, o maior patamar desde 2011. Lá o estoque de petróleo encolheu forte na semana anterior, mas não o suficiente para inibir a forte queda do petróleo. No Canadá o banco central decidiu elevar a taxa de juros para 1,50%, vindo de 1,25%. Donald Trump antes da reunião da OTAN declarou que a Alemanha era refém da Rússia, declaração rebatida por Merkel e também por Macron em seu encontro de hoje com Trump.

No mercado internacional o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 4,16% (chegou a beirar 5,0%) com o barril cotado em US\$ 71,03. O euro era transacionado em queda para 1,167 e notes americanos de 10 anos com taxa de juros de 2,84%. O ouro e a prata com quedas na Comex e commodities agrícolas com comportamento de queda na bolsa de Chicago.

No segmento local o IBGE divulgou que a produção industrial de São Paulo em maio encolheu 11,4% e contra igual período de 2017 em queda de 4,8%. Houve queda em 14 de 15 ramos pesquisados. Já o Bacen mostrou o fluxo cambial até 06/07 com ingresso líquido de US\$ 2,03 bilhões. No ano o fluxo é também positivo em US\$ 24,56 bilhões. As perdas em operações de swap no mês já acumulam R\$ 5,3 bilhões.

No mercado os DIs terminaram o dia com comportamento de alta dos juros para os vencimentos mais líquidos, e o dólar que tinha caído forte ontem voltou a subir forte,

encerrando em alta de 1,91% e cotado a R\$ 3,875. A explicação, além da valorização do dólar no mercado internacional, ficou por conta de recomposição de posições pelas tesourarias e operações de importadores. Na Bovespa, na sessão de 06/07 ingressaram recursos de investidores estrangeiros no montante de R\$ 19,1 milhões, deixando o saldo negativo do mês em R\$ 63,8 milhões e o ano com saída de recursos de R\$ 10,01 bilhões.

No mercado acionário, queda da bolsa de Londres de 1,30%, Paris com -1,48% e Frankfurt com -1,53%. Madri e Milão com perdas de respectivamente 1,54% e 1,58%. No mercado americano o Dow Jones com queda de 0,88% e Nasdaq com 0,55%. Na Bovespa dia de queda de 0,62% e índice em 74398 pontos. Destaque negativo para Petrobras e siderúrgicas.

Na agenda de amanhã teremos as vendas no varejo de maio pelo IBGE e o relatório Prisma de junho. Nos EUA, discursos de dois dirigentes do FED, a inflação medida pelo CPI (consumidor) de junho e os pedidos de auxílio-desemprego.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Leia mais: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>